

O GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS): HISTÓRICO, POPULAÇÃO, ALIMENTAÇÃO, SAÚDE ÚNICA E GUARDA RESPONSÁVEL

Alice Pereira dos Santos¹, Gabriel Campolina Diniz Rodrigues¹, Elem Amanda Anunciação¹, Elaine Juliana Marcos¹, Alexandre Oliveira Teixeira², Renata de Souza Reis²

¹Graduando do curso de Zootecnia pela UFSJ, São João del Rei, Brasil (alicepereiraufsj@gmail.com)

²Docente do Departamento de Zootecnia da UFSJ, São João del Rei, Brasil

Resumo: O gato doméstico tem ganhado maior espaço nos lares brasileiros, exigindo atenção ao manejo. Este estudo avaliou o conhecimento de tutores sobre alimentação, saúde, zoonoses, saúde única e guarda responsável, por meio de questionário aplicado em eventos. Os resultados indicam preocupação com o bem-estar, mas revelam lacunas, especialmente em nutrição e prevenção, reforçando a necessidade de ações educativas para melhorar a qualidade de vida dos animais e proteger a saúde coletiva.

Palavras-chave: Gato doméstico; bem-estar animal; alimentação felina; saúde única; guarda responsável.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população de gatos domésticos tem aumentado de forma significativa no Brasil e em diversos países. Esse crescimento acompanha transformações socioculturais que vêm fortalecendo o vínculo entre humanos e animais de companhia, ampliando também a busca por informações confiáveis sobre manejo, nutrição e saúde felina.

Esse novo cenário evidencia a importância de estudos que abordem o gato doméstico de maneira ampla e integrada, considerando aspectos zootécnicos, nutricionais, sanitários e comportamentais que influenciam diretamente sua qualidade de vida e sua relação com a saúde pública.

Entre os pilares do manejo felino, a alimentação assume papel central, uma vez que os gatos são carnívoros estritos e apresentam exigências nutricionais específicas. A oferta de dietas inadequadas pode resultar em desequilíbrios metabólicos, predisposição a doenças urinárias e redução da longevidade, enquanto dietas corretamente formuladas contribuem para o bem-estar, manutenção da condição corporal e prevenção de enfermidades.

No contexto atual, em que diversos tipos de alimentos estão disponíveis — como rações secas, úmidas e dietas naturais — torna-se essencial compreender suas características, limitações e impactos fisiológicos, especialmente diante da dificuldade que muitos tutores apresentam em

diferenciar categorias comerciais de ração, como standard, premium, premium especial e super premium.

Paralelamente, a relação entre nutrição, saúde animal e saúde humana se insere no escopo do conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre os ambientes em que humanos e animais convivem. Práticas como vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas e manejo alimentar seguro não apenas previnem doenças nos felinos, mas também reduzem riscos zoonóticos e promovem um ambiente mais saudável para a sociedade.

A adoção de medidas preventivas e o fornecimento de dietas equilibradas, livres de contaminação e adequadamente armazenadas, são elementos que contribuem diretamente para a redução de patógenos ambientais, vetores e potenciais agentes zoonóticos.

Nesse contexto, compreender os hábitos alimentares dos tutores, bem como seu nível de conhecimento sobre nutrição e profilaxia felina, torna-se fundamental para subsidiar ações educativas e estratégias de promoção da saúde animal. Assim, este trabalho também inclui a análise de um formulário aplicado a tutores de gatos, visando identificar práticas alimentares, cuidados sanitários e percepções sobre guarda responsável. A interpretação desses dados permite correlacionar teoria e realidade, além de fornecer subsídios para a discussão de melhorias no manejo e na disseminação de informações confiáveis à população.

Além dos avanços científicos no tema, os resultados podem representar benefícios diretos à população da cidade de São João del-Rei - MG, como melhor entendimento sobre o tema por parte da população e dados que podem auxiliar os órgãos responsáveis pelo controle zoonótico da espécie a atuar mais precisamente.

A pesquisa tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da nutrição e do conceito de Saúde Única, os principais aspectos relacionados ao manejo alimentar, sanitário e legal do gato doméstico, correlacionando conhecimentos técnicos e científicos com as práticas adotadas por tutores brasileiros, do município de São João del-Rei, identificadas por meio da aplicação de um formulário específico.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto ao tipo de pesquisa, O estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e de campo, fundamentada na aplicação de um formulário estruturado contendo questões relacionadas ao manejo alimentar, bem-estar, enriquecimento ambiental, saúde única e cuidados gerais com felinos domésticos no município de São João del-Rei (MG). A investigação teve como objetivo delinear o perfil do tutor de gatos domésticos, considerando seus hábitos, percepções e práticas de cuidado.

Tal pesquisa foi conduzida no município de São João del-Rei, em três momentos distintos, utilizando eventos locais que reúnem tutores de animais e pessoas interessadas na temática felina. O público-alvo consistiu em tutores de gatos residentes ou atuantes no município, maiores de 18 anos, que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

As três etapas de aplicação do formulário ocorreram nos seguintes contextos:

- Primeira aplicação: realizada durante a 25ª edição do Domingo no Campus, em 26 de outubro de 2025, evento tradicional da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) voltado à interação entre a comunidade acadêmica e a população geral.
- Segunda aplicação: conduzida durante o WorkFel – I Workshop sobre Felinos, realizado nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2025, evento idealizado especificamente para atrair um público com maior interesse e envolvimento com a temática felina, favorecendo a participação de tutores mais engajados com o cuidado animal.
- Terceira aplicação: executada na 26ª edição do Domingo no Campus, em 30 de novembro de 2025, garantindo a coleta de dados em contexto semelhante ao da primeira etapa e possibilitando maior diversidade amostral.

O formulário também foi disponibilizado em grupos locais em redes sociais com o objetivo de aumentar o alcance da pesquisa e angariar mais respostas, o pedido para respostas foi feito juntamente com a explicação das condições, como o requisito de ser tutor de gatos, residir em São João del-Rei e ter mais de 18 anos de idade.

Uma cartilha informativa foi criada e distribuída para os tutores que responderam o formulário, como forma de agradecimento à contribuição de cada resposta e de maneira a sanar possíveis dúvidas que o formulário pode ter gerado.

Figuras 1 e 2: Cartilha informativas fornecida aos participantes da pesquisa.



Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um formulário estruturado, elaborado no Google Forms, contendo questões objetivas e subjetivas direcionadas aos seguintes núcleos temáticos: características do tutor e do domicílio; alimentação de felinos domésticos; práticas de bem-estar e enriquecimento ambiental; conhecimentos gerais sobre manejo e cuidados básicos.

As perguntas foram mantidas idênticas nas três aplicações, assegurando padronização dos dados coletados.

A metodologia de aplicação variou conforme as características de cada evento:

- Domingo no Campus (1ª e 3ª aplicação): As respostas foram obtidas por meio de entrevistas individuais presenciais, conduzidas pelos pesquisadores. Os participantes eram abordados e convidados a responder às perguntas oralmente, enquanto o pesquisador registrava as informações no formulário digital.
- WorkFel (2ª aplicação): Para facilitar o acesso e permitir maior autonomia do público, o questionário foi disponibilizado por meio de QR Code, exposto

em banners e mesas do evento. Os participantes acessaram o formulário utilizando seus próprios dispositivos móveis e registravam as respostas diretamente na plataforma.

Em todas as etapas, a participação foi voluntária e anônima, e os objetivos da pesquisa foram explicados antes do início do preenchimento.

Após as três coletas de dados, as respostas foram consolidadas em planilhas eletrônicas geradas automaticamente pelo Google Forms. Os dados foram posteriormente organizados, tabulados e analisados de forma descritiva, utilizando medidas de frequência e proporção para caracterização do perfil dos tutores e avaliação das práticas relatadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados por meio do formulário aplicado aos tutores, é possível observar tendências importantes relacionadas ao manejo alimentar, profilático e aos aspectos de guarda responsável. Esses resultados dialogam diretamente com a literatura científica e permitem compreender como o conhecimento dos tutores influencia a saúde e o bem-estar dos felinos.

A seguir serão apresentados os resultados e correlações de forma descritiva e análise individual para cada pergunta feita no formulário, é importante ressaltar que, em respeito ao conceito de guarda responsável, indivíduos com idade inferior a 18 anos não poderiam ser considerados tutores, em consequência, respostas com idade inferior a 18 anos foram excluídas para fins de pesquisa e responsabilidade legal.

Foram obtidas inicialmente 100 respostas ao formulário, com a exclusão anterior de respostas com idade inferior a 18 anos, o número de respostas válidas são 96. É importante ressaltar também que: para respostas onde o valor total da contagem de frequência da escolha das opções ultrapassar o valor de n ($n = 96$) há de se levar em consideração que mais de uma opção poderia ser marcada pelo mesmo entrevistado (questões de múltipla escolha).

A idade do público variou entre 18 e 73 anos, com média de 35,9 anos.

Figura 3: variação de faixa etária, frequência de respostas e percentual.

Faixa Etária	Frequência	Percentual (%)
18 a 30 anos	45	46,90%
31 a 40 anos	20	20,80%
41 a 50 anos	18	18,80%
Acima de 50 anos	13	13,50%
Total	96	100,00%

A análise das 96 respostas obtidas permitiu caracterizar o perfil do tutor de gatos participante da pesquisa como: majoritariamente composto por adultos jovens, com alto nível de escolaridade e renda por unidade familiar de intermediária a alta. Tal conjunto de fatores se refletiu em práticas positivas relacionadas à guarda responsável, como: altos índices de castração, vacinação e oferta de alimentos de melhor qualidade nutricional, demonstrados nos gráficos e tabelas abaixo.

Figura 4: Fatores assemelhados ao bem-estar animal segundo entrevistados.

Opção de Bem-Estar	Frequência	Percentual (%)
Água limpa e fresca	94	97,90%
Segurança alimentar	88	91,70%
Prevenção e tratamento adequado	81	84,40%
Ausência de dor	78	81,30%
Ambiente seguro	88	91,70%
Ambiente livre de estresse	80	83,30%
Ambiente limpo	83	86,50%
Temperatura do ambiente adequad	70	72,90%
Ambiente próximo as condições na	44	45,80%
Comida à vontade	24	25,00%
Prefiro não responder	1	1,00%

A percepção de bem-estar dos entrevistados é amplamente focada nas necessidades básicas de sobrevivência e saúde (higiene, segurança e nutrição).

Correlacionando com o modelo dos 5 Domínios do bem-estar, que se divide em 4 domínios físicos (Nutrição, Ambiente, Saúde e Comportamento) e 1 domínio mental, podemos perceber que as opções mais citadas pertencem aos domínios físicos Nutrição, Saúde e Ambiente, sendo:

- Do domínio Nutrição: Água limpa e fresca (97,90%) e Segurança alimentar (91,70%);
- Do domínio Saúde: Prevenção e tratamento adequado de doenças (84,40%) e Ausência de dor (81,30%);
- Do domínio Ambiente: Ambiente seguro (91,70%), Ambiente limpo (86,50%).

A baixa adesão à resposta Comida à vontade (25%) pode indicar uma consciência de que a alimentação *ad libitum* (à vontade) nem sempre é saudável e pode levar à obesidade, o que é um ponto positivo.

A análise geral dos dados demonstra que, embora exista crescente conscientização sobre nutrição adequada e vacinação, ainda há lacunas importantes sobre guarda responsável, esterilização, manejo ambiental e profilaxia contínua. Segundo ABINPET (2023), a falta de informação é um dos principais

fatores que levam ao abandono, ao surgimento de doenças preveníveis e ao manejo inadequado.

Observou-se ampla sensibilidade do tutor quanto ao bem-estar do animal, ainda que o conhecimento teórico específico seja limitado, especialmente nos tópicos relacionados aos 5 Domínios e classificação de raça.

Os resultados evidenciaram que o manejo ambiental, saúde preventiva e a alimentação são conduzidas, em grande parte, por conhecimento empírico, percepção individual e recomendações informais, e não necessariamente por orientação técnica profissional. Apesar disso, a maioria dos tutores demonstra interesse em práticas adequadas de manejo e se esforça para aplicá-las no dia a dia, o que confirma um cenário favorável para ações educativas e programas de conscientização.

Figura 5: Representação gráfica de 96 respostas para a pergunta “Seus gatos são castrados?”

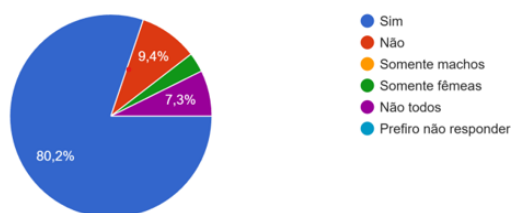


Figura 6: Tabela de frequência e percentual de cada resposta da pergunta “Seus gatos são castrados?”

Castração	Frequência	Percentual (%)
Sim	77	80,20%
Não	9	9,40%
Não todos	7	7,30%
Somente fêmeas	3	3,10%
Somente machos	0	0,00%
Total	96	100,00%

A concentração de respostas positivas à castração mostra a alta adesão à prática. O alto índice de castração (considerado uma das principais medidas de bem-estar e saúde preventiva), reforça o perfil de um público com alta escolaridade e, portanto, informado sobre os benefícios da cirurgia.

Figura 7: Consequências da castração segundo os entrevistados.

Opção	Frequência	Percentual (%)
Controle Populacional	81	84,40%
Prevenção de Doenças	70	72,90%
Ganho de peso / Obesidade	14	14,60%
Redução da agressividade	47	49,00%
Redução da marcação de território	48	50,00%
Depressão / Prostração	2	2,10%
Redução do instinto de fuga	50	52,10%
Aumento da expectativa de vida	65	67,70%
Redução da vontade de brincar	3	3,10%
Prefiro não responder	2	2,10%
Total	96	100,00%

Os resultados mostram um público com excelente conhecimento sobre os benefícios primários da castração, as três consequências mais citadas são as que possuem maior embasamento científico comprovado e diretamente ligadas ao bem-estar e saúde pública: Controle Populacional (84,40%), Prevenção de Doenças (72,90%) e Aumento da expectativa de vida (67,70%).

Grande parte dos entrevistados também associa castração com mudanças comportamentais relevantes, como a Redução do instinto de fuga (52,10%) Redução da marcação de território (50%), Redução da agressividade (49%), isso reforça o perfil do tutor informado sobre o assunto.

A baixa incidência para Ganho de peso / Obesidade (14,60%) é um ponto positivo, pois, embora o ganho de peso seja um risco real, não é percebido pela maioria como uma consequência inevitável e direta da castração, fato que também reforça o perfil do tutor bem-informado sobre o assunto.

Consequências negativas como Depressão / Prostração (2,10%) e Redução da vontade de brincar (3,10%) foram citadas por uma minoria irrisória e são informações que não possuem embasamento científico.

Figura 8: Tabela de frequência e percentual de cada resposta da pergunta “Seu gato recebeu as vacinais iniciais recomendadas e continua recebendo regularmente?”

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	70	72,90%
Sim, somente as iniciais	16	16,70%
Não, meu gato não é vacinado	6	6,30%
Somente antirrábica	3	3,10%
Prefiro não responder	1	1,00%
Total	96	100,00%

A maioria dos tutores (72,90%) segue o protocolo de vacinação inicial e regular (frequência anual), o que serve como bom indicador de saúde preventiva. Uma

parcela significativa (16,70%) vacinou somente as iniciais, isso significa que os gatos desse grupo estão vulneráveis após o primeiro ano, pois as vacinas, principalmente a múltipla felina (v3, v4, v5) exigem reforço anual. Além disso, apenas 6,30% afirmaram não vacinar seus gatos e 3,10% afirmou vacinar somente a antirrábica, parcela pequena quando comparada ao grupo que vacina regularmente (72,90%).

A maioria dos tutores relatou manter calendário vacinal atualizado, principalmente com aplicação da tríplice felina e vacina antirrábica, o que está de acordo com as recomendações da WSAVA (2023) e da ABFel (2021). Esse dado demonstra bom nível de conhecimento sobre prevenção de doenças infecciosas e zoonóticas.

Figura 9: Tabela de frequência e percentual das 96 respostas para a pergunta “Seu gato recebe vermifugação adequada regularmente?”

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim, uma vez a cada seis meses	35	36,50%
Sim, uma vez por ano	26	27,10%
Sim, uma vez a cada três meses	12	12,50%
Somente quando penso ser necessário	16	16,70%
Não	5	5,20%
Sim, uma vez por mês	2	2,10%
Total	96	100,00%

A maioria dos tutores entrevistados (76,1%) segue alguma rotina de vermifugação, seja mensal, trimestral, semestral ou anual. A frequência mais adotada é a semestral (36,5%), sendo um protocolo comum e eficaz para gatos de manejo indoor.

Uma parcela considerável (16,70%) aplica a vermifugação de forma reativa, ou seja, somente quando julga necessário, e 5,20% dos tutores afirmaram não vermifugar o animal. Isso se apresenta como um risco à saúde do gato e à Saúde Única. Tais práticas contrariam a profilaxia recomendada por Souza et al. (2020) e Gonçalves et al. (2021), que enfatizam a importância da prevenção contínua para reduzir riscos de transmissão de parasitos zoonóticos, como *Toxocara cati* e *Dipylidium caninum*.

Figura 10: Tabela de frequência e percentual das respostas para a pergunta “O alimento fornecido é adequado para a idade, condições e nível de atividade do seu gato? Qual o tipo de alimento oferecido?”

Tipo de Alimento Oferecido	Frequência	Percentual (%)
Sim, ofereço ração seca	42	43,80%
Sim, ofereço ração seca e úmida	51	53,10%
Sim, ofereço outros tipos de alimentos	2	2,10%
Sim, ofereço alimentação natural	1	1,00%
Total	96	100,00%

A maior parte dos tutores afirma fornecer ração seca e úmida (53,10%), o que é um ponto positivo pois a ração úmida é amplamente recomendada para gatos por aumentar a ingestão hídrica, crucial para a saúde urinária do felino. É provável que os tutores que fornecem ração úmida também sejam os entrevistados que fornecem água em fontes de água corrente (39,6%), pois são práticas que também visam aumentar a ingestão hídrica do gato.

Por outro lado, uma parcela considerável (43,80%) fornece apenas a ração seca e afirma que a dieta oferecida é adequada para idade, condições e nível de atividade do gato, o que é contraindicado tendo em vista a saúde urinária do animal. A confiança demonstrada na adequação pode vir baseada nos rótulos dos produtos e classificações (standard, premium, premium especial e super premium). Essa informação pode se relacionar diretamente com a baixa busca por um profissional de nutrição pet (66,70% afirmaram nunca ter procurado um profissional). O que reforça a ideia do conhecimento prático e a falta do conhecimento técnico e teórico.

Figura 11: Número de entrevistados que já procuraram algum profissional de nutrição pet.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	64	66,70%
Sim, um veterinário	22	22,90%
Sim, um Zootecnista	10	10,40%
Total	96	100,00%

A grande maioria dos tutores nunca consultou um profissional focado em nutrição pet (66,70%). A principal fonte de consulta nutricional é o veterinário (22,90%), embora a nutrição animal seja apenas uma de suas áreas de atuação. A consulta a um zootecnista (profissional especializado na nutrição e produção animal) é minoritária (10,40%).

Este resultado entra em contraste com o fato de que os tutores entrevistados consideram a segurança alimentar (91,7%) e água limpa e fresca (97,9%) essenciais para o bem-estar do animal. No entanto, a busca por especialização para garantir a adequação da dieta é baixa. Isso sugere que o tutor reconhece a importância da nutrição adequada, mas confia em fontes gerais e no rótulo da ração para direcionar a nutrição do seu gato.

É possível também correlacionar os resultados sobre conhecimento dos 5 Domínios do bem-estar, onde 29,2% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre o assunto. É altamente provável que as pessoas que conhecem o *framework* do bem-estar sejam as que consultaram um profissional em nutrição pet.

Ainda, alguns participantes relataram o uso exclusivo ou complementar de alimentação natural. Embora essa prática tenha ganhado popularidade, estudos apontam riscos de formulações caseiras sem orientação profissional, como deficiência de taurina, cálcio e vitaminas, conforme discutido por Lima (2022). A presença dessa prática reforça a importância da atuação de zootecnistas e médicos-veterinários no acompanhamento das dietas caseiras para garantir nutrição adequada.

Figura 12: Motivos para fornecer ou não comida natural ao pet segundo entrevistados.

Barreira	Frequência (Menor)	Percentual (%)
Saber o que fornecer	46	35,11%
Dificuldades no preparo	47	35,88%
O preço dos alimentos	28	21,37%
Fornecedor de confiança	9	6,87%
Já forneço alimentação natural	1	0,76%
Total	131	100,00%

Podemos observar que o preço dos alimentos (21,37%) é apenas a terceira barreira mais citada, isso sugere que, para muitos tutores, a barreira não é apenas financeira (fato que corrobora com o alto valor gasto (34,4% gastam acima de R\$150,00 mensalmente) na seleção majoritária de rações classificadas como super premium (50,62%)), mas sim a complexidade e o tempo envolvidos no processo (dificuldade no preparo (35,88%) e saber o

Por outro lado, há fragilidades. Destacam-se a alta proporção de gatos que apresentam sobrepeso, a alta frequência de acesso livre à rua e medidas profiláticas sendo aplicadas em caráter reativo.

Figura 13: Tabela que indica o escore corporal dos gatos de acordo com 96 resposta obtidas.

Escore de Condição Corporal (ECC)	Definição	Frequência	Percentual (%)
Escore 1	Magro/Desnutrido	4	4,20%
Escore 2	Abaixo do Peso	15	15,60%
Escore 3	Peso equilibrado	46	47,90%
Escore 4	Acima do Peso	27	28,10%
Escore 5	Obeso	2	2,10%
Prefiro não responder		2	2,10%
Total		96	100,00%

Podemos observar que quase metade (47,90%) dos tutores classificam seus gatos no Escore 3, que representa o escore mais equilibrado para a maioria dos gatos, com costelas facilmente palpáveis e sem excesso de gordura.

A soma das categorias escore 4 (28,10%) e escore 5 (2,10%) indica que 30,20% dos gatos são percebidos pelos seus respectivos tutores como estando acima do peso ideal ou obesos.

O risco de sobrepeso indicado pela soma dos ECC 4 e 5 (30,20%) é alto. Isso está diretamente relacionado à prática de fornecimento de ração *ad libitum*, que é altamente popular entre os entrevistados (47,9% afirmaram fornecer ração à vontade). Embora a maioria dos gatos tenha sido classificada como ativa (37,5%) e muito ativa (27,1%), a taxa de ECC 4 e 5 comprova que o controle calórico pode representar o maior desafio na gestão do bem-estar do animal.

Figura 14: Tabela de frequência e percentual de cada resposta da pergunta “Seu gato tem livre acesso à rua?”

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	55	57,30%
Sim	41	42,70%
Total	96	100,00%

A maioria dos tutores (57,3%) não permite que seus gatos tenham acesso livre à rua, o que realmente não é recomendado. Isso reflete um nível de conscientização sobre os riscos associados à vida externa como a contração de doenças e outros fatores como brigas, atropelamentos e envenenamento (NUNES et al., 2021).

A literatura também destaca que a circulação livre aumenta significativamente o risco de zoonoses e compromete a biodiversidade local (WOAH, 2023).

Apesar da tendência ao manejo indoor, a parcela que permite o acesso livre do animal à rua é significativa (42,70%), representando risco à Saúde Única. Espera-se também uma correlação direta entre quem respondeu Sim (42,70%) para o acesso livre à rua e para o grupo que respondeu Sim (87,50%) para a pergunta “Você já teve ou conhece alguém que teve um gato que sumiu e nunca mais voltou?”.

Tais aspectos indicam lacunas importantes na compreensão do risco sanitário, no manejo nutricional e na prevenção contínua de doenças.

Dessa forma, os resultados do formulário reforçam a necessidade de ampliar ações de educação e extensão, especialmente aquelas conduzidas por zootecnistas, papel essencial previsto pela Lei nº 5.550/1968. O conhecimento técnico adequado pode melhorar a qualidade de vida dos gatos domésticos, reduzir riscos sanitários e fortalecer a relação humano-animal, em consonância com o modelo de Saúde Única (WOAH, 2023).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o tutor de felinos, no contexto e situações estudadas, apresenta um perfil responsável e afetivo, com práticas alinhadas, mesmo que parcialmente, às recomendações técnicas de bem-



estar, saúde e nutrição. Contudo, os resultados mostram que há necessidade de ampliar a difusão de informações científicas acessíveis e o acesso à educação ambiental sempre reforçando a relevância de estratégias de educação continuada como meio de aprimorar a qualidade de vida dos gatos domésticos e promover uma convivência mais segura e saudável entre tutores e seus animais.

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. *Guia Pet Brasil 2024*. São Paulo: ABINPET, 2024.

WOAH – World Organisation for Animal Health. *One Health and zoonotic disease control*. Paris: WOA, 2023.